

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

Director interino: ALBERTO DIAS
Editor: CARLOS MARIA GOELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9550; Província, 3 meses 28550; Estrangeiro, 6 meses 102500
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 3. CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2476

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

TERÇA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1926

ENTRE A ESPADA E A PAREDE

Em Portugal existem dois jornais diários que se dizem católicos. Ambos defendem, conforme podem ou sabem, o catolicismo e ambos—parece um paradoxo—estão em desacordo. Temos assim, duas espécies de catolicismo—o de *Nemo* e o de Lino Neto apregoados pelas gazetas que respectivamente dirigem: *A Epoca* e *Novidades*.

Se o nosso ateísmo não estivesse suficientemente comprovado e se fôssemos crentes nesse velho Deus despótico e intolerável que ambos defendem, encontrar-nos-íamos perante um problema complicado que tanto nos poderia levar à cela de um manicómio como à excomunhão do Papa. Sim, porque ou optarmos pelo catolicismo de *Nemo* ou pelo de Lino Neto. Este dilema deve ser-se apresentado a muitos fiéis da Igreja Católica e como um bom católico não pode estar bem com Deus e com o Demónio—tem de estar sempre de acordo com Deus Nosso Senhor, que tudo vigia lá dos céus—teria de esperar pela divina e sempre tardia inspiração a fim de poder escolher com segurança o caminho a trilhar.

Dizem os bispos, por intermédio do seu porta-voz, que *Nemo* é um traidor e *A Epoca* uma leitura diabólica. Mas quem poderá acreditar nos bispos, que são homens frágeis e falíveis como todos os homens, e que não é a primeira vez que a História regista estarem contrariando os desígnios de Deus e favorecendo os ardis de Belzebut? Talvez os bispos tenham razão e talvez não a tenham. Mas não há dúvida alguma que *A Epoca* é um jornal infinitamente mais popular do que *Novidades*. Se a voz do povo é a voz de Deus, é possível que *A Epoca* seja o jornal eleito pelo Todo Poderoso para exprimir publicamente os seus pensamentos infalíveis.

Mas nós não podemos ter a certeza absoluta de cousa alguma neste mundo. Miseros mortais, somos forçados a viver sobre as incertezas como barcos frágeis sobre as ondas. E como no céu não aparece um único sinal indicador da verdade, os bons católicos são forçados a ser jogados como pélas das mãos de *Nemo* para as mãos de Lino Neto e das dêsse para as daquele.

Triste situação a dêsse crentes, dêsse pobres fanáticos sobre cuja crenta dós espantálhos bailam o bailado das suas conveniências, como palhaços na corda bamba! Estão esses crentes, perante o gesticular dos apóstolos, na contingência de esperar que Deus decida da questão. E como poderá ele decidir? Só um meio tem ao seu alcance para se exprimir—o milagre. Aguardem os católicos o milagre.

O pior é que o Padre Eterno nunca faz milagres quando é preciso. E, assim, nunca mais os católicos saberão qual das leituras será mais salutar, se a das *Novidades* ou a da *Epoca*.

Centenas de milhares de mineiros ficam sem trabalho

Londres, 21 de Dezembro.—Considerando vendidos os mineiros que lutaram heróicamente, os proprietários das minas atribuem a «vitória» a si próprios e procuram tirar dela o maior proveito. Pretendem destruir as velhas organizações sindicais dos mineiros, induzindo os operários que trabalham nas suas minas a ingressar em organizações que fundaram com a denominação de uniões industriais. A oferta de subsídios a velhos mineiros e de melhores condições de trabalho aos que abandonem as Trade-Unions parece ser a melhor arma dos patrões, embora, sem grande vantagem.

Outro ataque dos patrões aos mineiros desenhava-se na decisão que tomaram de não admitir nas minas mais de 900.000 operários. Se esta pretensão for realizada, mais de 200.000 operários ficarão lutando com o desemprego.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Um dos secretários deste secretariado, acompanhado do advogado, realizou ontem várias demarções ao secretariado geral do ministério do Comércio a fim de tratar de assuntos referentes a reclamações formuladas por alguns sindicatos rurais, e da direcção geral das prisões para inquirir sobre o sentimento em que foi feita a alteração ao regulamento das Cadeias Civis. Também no sentido de o secretariado se orientar e dar satisfação às reclamações formuladas pelos camaradas presos, diligenciou avistar-se com o ministro da Justiça não tendo conseguido por o respectivo ministro não ter comparecido no ministério, pelo que ficou assente voltar ali novamente hoje.

QUESTÕES HOSPITALARES

Ainda os concursos na Escola de Enfermagem e a situação em que ficaram os candidatos combatentes da guerra

Dissemos há dias, a propósito do concurso para enfermeiros de 1.ª classe, de sub-chefes e chefes de enfermeiros, que o critério adoptado pela Escola Profissional de Enfermagem além de anti-pedagógico deu margem a bastantes anomalias.

Nesse artigo citámos algumas, ficando ainda por referir um caso que, não sendo de primária importância, tem, contudo, razão de ser tratado nestas colunas.

Referimo-nos a alguns dos candidatos a esses concursos que foram combatentes da grande guerra.

Tomemos para exemplo o candidato A. O candidato A—cuja omissão do nome facilmente se explica nos rigores do regulamento disciplinar—foi aluno da Escola de Enfermagem, obtendo a seguinte classificação: 1.º ano, 14 valores; 2.º ano, 16 valores; 3.º ano, 16 valores.

É um funcionário que na folha de serviços só tem louvores. Nem o mais leve castigo, tão vulgar naquela casa, mancha essa folha.

Com admirável classificação da Escola e excelente folha de serviços quem é que esperaria que este candidato ao lugar de enfermeiro sub-chefe ficasse desclassificado nos concursos?

A decisão da Escola é explicada no facto dêsse candidato ter respondido a uma das perguntas do professor irregularmente.

Devido a esse facto a desclassificação foi feita e ele só por antiguidade poderá ser promovido.

Ora se não fosse este absurdo princípio estabelecido nos concursos, o candidato a que nos temos referido poderia ser preferido, para o que não lhe faltava competência, reconhecida pela Escola, e direito que a sua situação de combatente da grande guerra lhe dá, neste artigo do decreto n.º 7823:

«Art. 10.º—A todos os oficiais e sargentos milicianos que fizeram parte do Corpo Expedicionário Português a França ou das expedições ao ultramar nas Colónias, e forem licenciados ou abatidos ao efectivo, são dadas as seguintes garantias:

a) Ser considerado o serviço de campanha, que tivessem prestado, preferência legal sobrelevando a qualquer outra nos concursos ou provas em que tomarem parte, para melhoria de situação, nos quadros do funcionalismo a que pertenciam, ou para admissão a qualquer emprego do Estado ou das corporações administrativas.

b) Serem preferidos para a matrícula na Escola Militar quando as habilitações legais e idade não superior a 30 anos».

A doutrina dêsse artigo é devidamente aclarada no artigo 1.º do decreto 11.211 que reza assim:

«A preferência legal estabelecida na alínea a) do art. 10.º do decreto n.º 7823, de 21 de Novembro de 1921, prevalece sempre e sobre qualquer outra na primeira nomeação por concurso documental para empregos públicos.

Art. 2.º—Esta preferência será sempre atendida nos concursos documentais para melhoria de situação dos funcionários que a ela tenham direito.

Art. 3.º—Considera-se melhoria de situação a promoção, dentro do mesmo quadro, a categoria imediatamente superior.

Art. 4.º—No provimento de lugares de primeira nomeação ou promoção para que a lei exija concurso por provas públicas aquela preferência, só será atendida em igualdade de circunstâncias».

Esta anomalia veio roubar a este funcionário uma situação criada por lei, e cujo respeito é imposto por aqueles que lamentavelmente agora procederam.

SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO

A FORÇA DA C. G. T. ESTÁ NA UNIÃO

Antes de mais nada, cumpre-me fazer as seguintes declarações:

Não me incita a mais leve parcela de animosidade contra os camaradas que me têm dado a honra de me combaterem quando exponho o meu critério sobre doutrina social ou qualquer outra, pois que respeito as opiniões alheias e estou convencido de que esses camaradas são sinceros nas suas apreciações, movendo-os, apenas, a louvável intenção de refutarem ou corrigirem o que, nos meus assertos, se lhes afiga erro. Se, em meus comentários, alguma coisa há que possa parecer ofensa a qualquer dos meus contraditores, sob minha palavra de honra lhes afirmo que não há nem houve intuito meu agressivo à sua boa-fé e pureza de propósitos.

E pergunto: porque haveria eu de ter intuitos depreciativos ou desejo de alingar a susceptibilidade de quem quer que seja que use do direito incontestável de crítica, de defesa ou de réplica, expressamente magoando quem me não melindrou e que, portanto, nem me deu motivo de ressentimento?

Pois se até nem me sinto ferido pelos ataques acinahladores de certos elementos que, noutro lugar e em campo diverso, me dão afinetadas, às vezes mesmo (por que não dizê-lo?) com certo chiste e espiritosos comentários que apenas espirituosos são...

Haveria eu de ir agredir com palavras as pessoas sinceras e honestas em seus processos e que tenho em conta de camaradas?

Se imprimi, por acaso, uma vez ou outra, o tom faceto ao meu arrazoado, com isso só tenho em vista aligeirar o massado da minha frase a-fim de evitar o sono a quem porventura tiver o mau gosto de ler a minha prosa.

Outrossim me cumpre declarar que não tenho pretensões estultas de magister em sindicalismo; como, de resto, não as tenho em qualquer outra matéria. Tenho a noção suficiente das causas para compreender que nada sei ou que o pouquíssimo que sei é nada comparado com aquilo que não sei. E é por isso que aceito todas as observações que queiram fazer-me a respeito de qualquer afirmação minha, assim como recebo todas as lições que pretendam dar-me no que quero que seja—lições ou observações que aceito desde que me convençam de quanto infundada é essa afirmação minha ou quando eu tenha a consciência da minha ignorância sobre a matéria leccionada.

Isto posto, entremos na matéria e sans rancune...

Constato nas críticas, de que os meus artigos foram alvo, que elas continuam a limitar-se a negar as minhas afirmações; não demonstraram o meu erro, se erro existe.

Efectivamente? que afirmei eu ou expuz? O seguinte, que tem real importância, sendo tudo o mais uma mera questão de pormenor:

a) que a unidade não é possível ou tem vida efêmera;

b) que a unidade não é união;

c) que a unidade é sintoma de fraqueza;

d) que a união é de força.

e) que o sindicalismo revolucionário é, por essência, libertário e portanto anarquista;

f) que o trabalhador, qualquer que seja a sua ideologia, ao entrar no sindicato (revolucionário...) para evitar mais confusões age como anarquista e é portanto anarquista sem disso ter a consciência se porventura professa ideal diferente;

g) que a C. G. T., pela sua característica, aderindo à A. I. T., fez o que naturalmente lhe estava indicado e ali se encontra no seu verdadeiro lugar.

E o que tenho dito e escrevi, demonstrei. E os meus opositores como argumentaram na sua crítica?

Em plena apoteose da caridade!

Estamos na quadra do ano mais propícia à exibição da caridade burguesa; as esmolas multiplicam-se, os bodos aos pobres grassam com a rapidez fulminante das epidemias. Todos têm muito bom coração, todos se compadecem, ao máximo, com a miséria alheia... A fraternidade humana expande-se notavelmente... Encheu-se de dádivas uma mulher pobre só porque o nascimento dum filho coincidiu com a data atribuída ao nascimento de Jesus Cristo.

Toda esta caridade é, além de falsa, além de hipócrita, perfeitamente inútil. Os pobres ficarão tão pobres como dantes, e os ricos, os ricos continuarão ricos com todo o egoísmo que comporta a sua situação social e com todos os seus privilégios que são a verdadeira origem da sua riqueza e que são as causas mais directas e mais profundas da existência da miséria e dos miseráveis, das iniquidades e de todas as vítimas das iniquidades.

A caridade é a moeda com que o rico supõe comprar ao pobre os seus direitos; é a panaceia com que ele pretende remediar os erros e os defeitos dum sociedade condenada, que por todos os lados se dissolve. A caridade é aviltante para quem a recebe, ofende pela superioridade que revela a pessoa que a concede e não poupa uma lágrima, nem elimina uma desventura ao supremo desgraçado que a recebe.

O bodo aos pobres é uma das expressões mais queridas de Tartufo. Duzentas e cinquenta gramas de carne podre, outras tantas de arroz bichoso e mais dós escudos e cinquenta centavos em sujas cédulas servem de pretexto à exibição de muitas estultas vaidades e permitem que se profiram muitos e estranhos discursos de louvor a esta sociedade em que existem os ricos para perpétua desgraça dos pobres e os pobres para eterna prosperidade e felicidade dos ricos.

O burguês faz, com a esmola e com o bodo aos pobres, uma espécie de alívio de consciência. Qualquer destas fórmulas de caridade, que é necessária nesta quadra festiva do ano, agrada ao seu concentrado, ao seu refocilhado egoísmo que nesse dia algumas centenas ou alguns milhares de desgraçados lhe devam—devam!—um jantar parco composto de géneros avariados, dêsse géneros avariados que sendo a ruína da saúde de muitos consumidores, são, por isso mesmo, a origem de muitas fortunas.

A caridade, tão em voga nesta quadra do ano, é a negação da justiça—é a grande inimiga da solidariedade humana. E bem a instituiu desta sociedade que Vitor Hugo admiravelmente definiu classificando-a de céu dos ricos e de inferno dos pobres.

Notas & Comentários

Um ano de vagas...

Parece que o ano de 1926 estava reservado aos fenômenos cósmicos. Especialmente no último quartel do ano tivemos a certeza dessa verdade. Terramotos abalos de terra, tufões, etc., tudo se repetiu numa fúria assustadora. O mês de Dezembro foi, especialmente, destinado a dêsse fenômeno.

No espaço de 26 dias já se assinalaram um violento tremor de terra, que deixou sem fala meia Lisboa, um forte nevoão, que a fazendo arrefecer o céu da boca a metade dos 600.000 habitantes da capital, e uma vaga de gripe, que nos traz todos seriamente atrapalhados, não havendo roupa que chegue para nos agasalhar.

O ano de 1926 foi o que se pode classificar um ano de vagas, excepto, é claro, para os cemitérios, porque neles houve apenas falta de vagas...

Mercado 1.º de Dezembro

No dia 1 de Janeiro realiza-se, às 10,30 horas, a abertura do Mercado 1.º de Dezembro, rua Alexandre Herculano, 64, estando convidados para assistir ao acto várias entidades oficiais.

Hospitais civis

O sr. Dr. Manuel de Vasconcelos, facultativo assistente dos hospitais civis de Lisboa, foi nomeado, em comissão, professor da Escola Profissional de Enfermagem dos mesmos hospitais.

Missionários

O antigo Seminário de Sernache de Bonjardim vai reaparecer. A sua função é fabricar missionários que hão de levar às populações incultas dos sertões africanos as doutrinas católicas. Assim, a religião católica que não é religião do Estado na metrópole, passa a sê-lo em África para os pretos. O Estado em Portugal é neutro e no continente africano é católico. Eis uma contradição que faz pensar muito mal da coerência dos homens. E certo que a religião católica amansa as rebeliões e transforma os povos em grandes rebanhos do Senhor, facilmente conduzíveis pelos seus seniores. Sob a acção do catolicismo, que adormece as consciências ativas, esperam decerto os poderes públicos apagar a taboada do separatismo que pela África vai aparecendo já com frequência. Pode ser uma esperança vã...

O novo

Na madrugada de anteontem caiu sobre a cidade um intenso nevoão. Foi para a Lisboa um espectáculo novo, absolutamente inédito. Nem as pessoas mais velhas se lembram de ter visto as carapaças brancas nos telhados e os tapetes de algodão em rama estendidos nas ruas. Os jornais registaram o caso e comentaram-no alegremente. Outro tanto não aconteceu a muitos dos que são forçados, por falta de habitação, a dormir nas ruas, ao relento. Para esses confinados na benignidade do clima, o nevoão não foi motivo de divertimento, foi uma surpresa desagradabilíssima. No Barreiro, o descarregador Americo Banhas, que dormia ao ar livre, morreu sob

AS 8 HORAS DE TRABALHO

Uma pretensão das "forças vivas" que só vingará se o operariado se deixar dormir sobre os louros da vitória

Andam as «forças vivas» interessadas em conseguir do governo a derrogação do decreto n.º 5516 e respectivo regulamento que estabeleçam 8 horas, como máximo da duração de trabalho em todo o país. Argumentam os interessados que o horário de trabalho é o principal factor da carestia da vida e da falta de géneros que tanto se faz sentir.

Nada mais falso, nada mais falho de inteligência. O fenómeno «carestia da vida» tem sempre teve as suas determinantes noutros factores de natureza económica.

A carestia da vida é a resultante do desequilíbrio económico que a guerra provocou. A desvalorização da moeda trouxe essa consequência, pelo enriquecimento dos produtos alimentares à medida que o escudo ia baixando de cotação.

E esse fenómeno trouxe, como é natural, a subida dos salários, alguns por razão espontânea, outros pela acção das greves e de movimentos de reivindicação.

Acaso foi o horário de trabalho a causa dêsse desequilíbrio? Evidentemente que não.

Mesmo que a jornada de trabalho fosse de 12 horas o fenómeno havia de verificar-se. Quereis-nos parecer que se não houvesse horário de trabalho, isto é, fixação do tempo de labor o desequilíbrio ainda seria maior e mais desastrosas também as suas consequências.

A falta de produção também não se deve às 8 horas. E para o provar basta lembrar que uma aterradora percentagem de trabalhadores há muito tempo que não tem onde empregar a sua actividade.

Logo por aqui se vê que se as 8 horas provocaram a falta de produção e o trabalho tem que ser racionado, as 12 horas agravariam ainda mais o problema da crise de trabalho.

a acção do frio. Esse, coitado, foi uma vítima da caprichosa brincadeira do clima que, para diversão das pessoas bem encasacadas, resolveu esfriar e matar os que não têm agasalho nem casa.

Comboios eléctricos

Na linha de Cascais já funcionam muitos comboios eléctricos que têm provado bem, talvez melhor do que da primeira vez. A questão com o Cabo Submarino parece ter sido útil à Sociedade Estoril porque lhe deu tempo de sobra para regularizar melhor os seus serviços que da outra vez, quando se inauguraram os transportes eléctricos, se desorganizaram assustadoramente. Agora não. As automotoras têm funcionado a tempo e horas sendo de esperar que continuem a funcionar bem a partir de amanhã, pelas 11 e meia, hora da reinauguração que será revestida de grande solenidade, visto que será assistida de representantes da imprensa e de outras pessoas gradas que não costumam faltar a estas cousas.

Um jornalista condenado

O movimento de solidariedade em favor de Félix Correia, primeira vítima da nova lei de imprensa retroactivamente aplicada, tomou proporções que redimem os jornalistas de alguns pecadilhos que lhes pesavam na consciência. Toda a imprensa, sem distinção de matizes políticos, se tem colocado ao lado daquele jornalista, a quem demos também a nossa franca solidariedade. A imprensa espanhola já se referiu ao caso e com palavras de simpatia para com aquele nosso camarada. Há muito tempo que a decisão de um tribunal não encontra tão decidida oposição da opinião pública.

Cinco mil contos

para conclusão da Universidade do Porto

Vai ser contraído na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 5.000 contos para conclusão e ampliação dos edifícios da Universidade do Porto, melhorando-se as suas condições de ensino.

O produto dêsse empréstimo terá a seguinte aplicação: para conclusão das obras do edifício da Faculdade de Ciências e instalação da reitoria e repartições da Universidade do Porto, 1.000.000\$000; para ampliação do edifício e aquisição do mobiliário e outras despesas com a instalação da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 2.000.000\$000; para aquisição do terreno, construção do edifício e aquisição de mobiliário da Maternidade anexa à Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 1.000.000\$000; para instalação da Faculdade de Engenharia em edifício apropriado ao seu ensino, 1.000.000\$000.

A situação em França

A população do país

PARIS, 27.—A última estatística oficial, referida a 1925, acusa em toda a França uma população de quarenta milhões setecentos e quarenta e três mil oitocentos e quarenta e um habitantes, dos quais dós milhões, quatrocentos e noventa e oito mil duzentos e trinta são estrangeiros. —(L.)

A crise da indústria

LYON, 27.—O comité sindical dos fabricantes de sedas enviou aos seus aderentes uma nota declarando estar disposto a lutar contra a crise actual e recomendando-lhes que não aceitem anulações de encomendas nem modificações nos contratos feitos. —(L.)

LITERATURA REVOLUCIONÁRIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki Como se forja um Mundo Nuevo. 6\$00

Cuentos de Itália. 6\$00

La vida de um Hombre innecesario. 6\$00

Wladimir Korolenko El Imperio de La Muerte. 6\$00

O imperialismo norte-americano

Na Nicaragua desembarcam forças de marinha

LONDRES, 27.—Contingentes de marinheiros americanos desembarcaram em Puerto Cabeza, onde se encontra o quartel general do Dr. Sacasa, fizeram fogo sobre as tropas liberais, matando dós soldados. O desembarque, segundo nota officiosa de Washington, tem por fim garantir a segurança das vidas e haveres dos cidadãos norte-americanos. —(L.)

Um atentado misterioso...

WASHINGTON, 27.—Dois desconhecidos atacaram à navalha o presidente Dias, quando este se dirigia, em carruagem, para o palácio presidencial. Dias saiu ileso do atentado e o cocheiro ficou gravemente ferido. —(L.)

...e suas evidentes consequências

LONDRES, 27.—Acentua-se a tensão de relações entre os Estados Unidos e o México. A tentativa de assassinio do presidente Dias, reconhecido pelo governo de Washington agrava ainda mais a situação, não esquecendo, também, que o governo mexicano reconheceu chefe revolucionário o dr. Sacasa como chefe do Estado. —(C.)

Uma original fórmula pacifista

WASHINGTON, 27.—Segundo nota officiosa de Casa Branca, o presidente Coolidge pretende apenas completar os efectivos das esquadras norte-americanas e não aumentá-las. —(L.)

Dizendo melhor...

WASHINGTON, 27.—O presidente Coolidge em novo comunicado aos jornais protesta contra a acusação de incitar ao aumento dos armamentos e junta desejar até a reunião de uma conferência para tratar do assunto, pois entende ser o limite das armas de guerra a única forma de reduzir os impostos que em todo o mundo estão prejudicando a estabilidade económica. —(L.)

UM TERREMOTO NA ALBANIA

ROMA, 27.—Em consequência dum violento terremoto que acaba de assolar Durazzo, na Albania, ficando numerosas casas demolidas, foi ordenado o envio dum comboio de socorros da Cruz Vermelha, com material sanitario para acudir a 500 pessoas. —(H.)

A produção do aço

LONDRES, 27.—O último relatório do secretário geral das minas informa que a Gran-Bretanha ocupa agora o quarto lugar na produção do aço. O primeiro pertence aos Estados Unidos; o segundo à Alemanha; e o terceiro à França. —(L.)

Animais doentes

Os veterinários da Câmara Municipal e a brigada da Sociedade Protectora dos Animais, acompanhados pelo civico 820, continuaram ontem a verificar que grande número de peris que se encontram à venda estão atacados de varíola e difteria, tendo alguns sido conduzidos para a Abegoria, onde foram abatidos e inutilizados com creolina. Tem também continuado as rusgas aos passarinhos, que armam algapões com passaros cegos e apunham aves de bico mole iteis à agricultura. No Posto de Medicina Veterinária têm, nos últimos dias, aparecido numerosas pessoas com aves doentes adquiridas nos mercados.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Edições a administração de A Batalha

TEATRO NACIONAL
Telefone N. 3049
Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha
HOJE — HOJE
A PEÇA DE GARRETT
FREI LUIS DE SOUSA
Nos primicias papéis:
Berta Bivar e Alves da Cunha

TEATRO MARIA VITÓRIA
Telef. N. 3644

Hoje — 2 Sessões — Hoje
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO
com a revista de Silva Tavares, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães
Sempre fixe
musicada por Wenceslau Pinto,
Alves Coelho e Raúl Portela. — Cenários
de E. Reis, Renda e Serra.
Amadouro, R. Martins e Almeida Duarte
Estreia de FILOMENA LIMA
PREÇOS POPULARES

Corpo Voluntário de Salvação Pública de Lisboa

Esta benemérita instituição, que tão relevantes serviços vem de há anos prestando à cidade, realiza hoje, no Teatro Politeama, com a linda peça «Os Filhos», uma festa em benefício do seu cofre.

O público, que não só por mais uma vez, e por ocasião de alterações de ordem pública, tem tido o ensejo de apreciar os actos de dedicação e arrojo cometidos por aquele punhado de voluntários, os quais, sob o comando do sr. Augusto Branco Martins, arriscam com presteza a vida em defesa da do seu semelhante, mas ainda diamante conduzem aos hospitais, doentes e sinistrados, certamente não os esquecerá hoje, tributando-lhes a sua gratidão assistindo à sua festa.

DESPORTOS

Incrível Florença Foot-Ball Club

Com este título acaba de se organizar este Club o qual já conta numerosos sócios. Realiza o seu primeiro desafio no próximo domingo, às 3 horas, com o «Sport Club Lusitani» no Campo do mesmo. Em breve realiza uma grandiosa festa na sede do Grupo Dramático Lisboense. Toda a correspondência deve ser dirigida para a sede provisória da Comissão, Rua Marcos Portugal, 5.

Carne para Lisboa

A comissão administrativa da Câmara Municipal de Lisboa foi autorizada a importar, até Março próximo, 2.000 cabeças de gado bovino para consumo da população.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa do Pessoal do Município de Lisboa. — Reúne-se amanhã, pelas 14 horas, com qualquer número, por ser a 2.ª convocação.

Queda desastrosa

Na enfermaria de São Fernando, do hospital de São José, deu entrada Manuel Marques, de 13 anos, estudante, rua Jardim da Estrela, 7, 2.º, que caiu no Jardim da Estrela, fracturando um braço.

Catarros, toses, bronquites, rouquidão, pigarro, mau hálito

curam-se rapidamente com as cigarilhas medicinais

Belsaude-Viteri

Desinfetam profundamente as vias respiratórias; fortalecem as cordas vocais. Desoprimem os asmáticos permitindo sonos tranquilos.

Deve-se engulir o fumo

Pacote com 24 cigarilhas fracas, esc. 3\$00
Fórmula forte » 4\$00
» fortíssimo » 5\$00

DEPÓSITO

Vicente Ribeiro & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.º

VIDA ANARQUISTA

Grupo Anarquista «Luz e Revolução». — Vários camaradas de Setúbal impedidos pela necessidade de se organizarem para melhor difusão do Ideal anarquista deliberaram organizar na cidade um grupo libertário que denominaram Grupo Anarquista «Luz e Revolução». Este grupo que já deu a sua adesão à U. A. P. e F. A. R. C. deseja corresponder-se com todos os congéneres. Para efeitos de correspondência solicitar o endereço à U. A. P.

SOCIEDADES DE RECREIO

Alunos de Apolo. — Reúne-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes.

Teatro Apolo
Telef. 3019 N.
Companhia Almeida Cruz
HOJE e todas as noites
2 sessões às 8,30 e 10,30
com a espiroscópica opereta
MOURARIA
em 3 actos, original de Lino Ferreira,
S. Tavares e L. Leuz, musicada
pelo maestro Filipe Duarte.
Protagonista:
Adelina Fernandes
PREÇOS POPULARÍSSIMOS
Camarotes, 35\$00; 20\$00; 10\$00. Fautuils, 9\$00. Cadeiras, 6\$00.
Geral, 2\$00

Instituto de Medicina Legal

No Instituto de Medicina Legal realizam-se ontem as seguintes autópsias: De Alfredo Calado, de 27 anos, fiscal das subsistências, natural de Tortozendo, residente na travessa de São Bernardino, 22, 2.º, que faleceu sem assistência na rua Nova do Desterro, 14; de Aníbal Pereira da Costa, aquele menor que há dias foi atropelado por um automóvel na rua de São Bento; de Belmira da Costa Cruz, de 11 anos, que há dias, como noticiámos, foi vítima de um desastre com arma de fogo na residência, rua da Oliveira, 54, 1.º e de Francisco Teófilo Siqueira, de 47 anos, funcionário público, que faleceu subitamente, há dias, na Praça D. Pedro IV. Os seus funerais realizam-se hoje pelas 3 horas da tarde.

Na Morgue deram entrada Manuel Luís Gonçalves, de 102 anos, natural de Cabo Verde, residente no Alto da Eira, barraca, à Penha de França e que ali faleceu sem assistência médica e António Duarte Martins, residente na Quinta da Praia Pimenta, trabalhador e que ali faleceu sem assistência, suspeitando-se de que haja crime.

Agremiações várias

Associação do Registo Civil. — Reúne a direcção desta colectividade tomando as seguintes resoluções, além das de carácter administrativo: — Tomar conhecimento da formação da Liga Feminina Angélica Vidal que conforme comunica propõe-se auxiliar os trabalhos desta Associação. Tomar conhecimento da formação na vila de Reguengo de Monsarás, do Grupo de Propaganda Liberal, ali organizado para defesa da liberdade de pensamento. — Registrar a constituição dos seguintes agrupamentos: da freguesia da Pena: Grupo Livre Pensamento Dr. Teófilo Braga; da freguesia das Escaldas Gerais: Grupo Anti-Clerical Dr. Rodrigues de Freitas; da freguesia de Alameda: Grupo de Livre pensamento Dr. João de Menezes; da freguesia da Madalena: Núcleo Racionalista José Mateus; da freguesia dos Martires: Núcleo Liberal António José da Silva (O Judeu). Congratulando-se com a constituição destes novos organismos, que bem claramente demonstram o desenvolvimento das forças liberais, como tanto se fazia sentir, resolveu saudar efusivamente os nossos defensores da liberdade. A direcção espera a organização de vários grupos da província, sobretudo da capital do Norte.

Montepio Lisboense. — Reúne em assembleia geral tendo eleito os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Direcção: presidente, David Carlos Oliveira; 1.º secretário, Alfredo Ferreira Estudante; Tesoureiro, Filipe Silva; 1.º vogal, Alfredo Baptista e 2.º vogal, Frederico da Silva. Conselho Fiscal: José Manuel Fortes, Carlos Amaral e João Miguel. Assembleia: presidente, José Cardoso Mascarenhas; 1.º secretário, João Marques e 2.º secretário, Henrique Eugénio Alves.

Grémio dos Funcionários do Município. — Hoje, assembleia geral, para eleição dos novos corpos gerentes.

Junção Humanitária Amor e Carinho. — Reúne-se hoje, pelas 21 horas, em primeira convocação, com a seguinte ordem de trabalhos: Aprovação de vários sócios honorários; assuntos pendentes da assembleia transacta. Não havendo número, reúne em segunda convocação no dia 4 de Janeiro próximo pelas 21 horas.

Liga Feminina Angélica Vidal. — Considerando-se activamente dentro dos princípios da liberdade do pensamento, que lhes serve de divisa e que se propõem defender, dando a maior expansão às suas doutrinas, um grupo de mulheres portuguesas livres de todos os inúteis preconceitos, tomou a iniciativa da formação de uma Liga de propaganda a que deu o título de «Liga Feminina Angélica Vidal». Esta liga, preconizando todo o desenvolvimento da acção libertadora, que tenta a acompanhar, adere incondicionalmente aos trabalhos da Associação do Registo Civil, cuja orientação seguirá, e procurará evolutivamente arrancar do espírito da mulher toda a espécie de superstição e fanatismo, que infelizmente a tem escravizado. Sem compromissos com outros Grupos congéneres, esta Liga accionará livremente.

INSTRUÇÃO

Universidade Nacional de Instrução e Educação

Na secretaria da 2.ª secção desta Universidade, instalada na Rua do Paraíso, 28-1.º, encontram-se abertas as matrículas todos os dias, das 10 às 16 horas e das 19 às 23 horas, para os cursos diurnos e nocturnos de primeiras letras; instrução primária, trabalhos manuais, caligrafia, português, francês, aritmética e escrituração comercial, além de outras que se prestam a serem ensinadas, e das crianças e adultos de qualquer profissão.

No dia 30 de Janeiro do próximo ano, terá lugar a primeira festa educativa e instrutiva, nas salas da Academia Recreativa do Comando Geral de Artilharia, que foram cedidas gentilmente pela Direcção, e cujo produto reverterá a favor desta secção.

— Foi assinado um decreto, aprovando a distribuição da verba de 50 contos para inspecção das escolas primárias de ensino geral e infantil.

— O professor sr. Augusto Monteiro Soares de Almeida foi exonerado, a seu pedido, de reitor do liceu de Guimarães.

— Foram nomeados: secretário do liceu de Bragança, o professor sr. António Augusto Pires; instrutor de ginástica do liceu de Aveiro, o sr. Arnaldo Joaquim Correia e regente de canto coral do liceu Gil Vicente, o sr. Júlio Correia Almada.

TIVOLI — TELEF. N. 5474
ÀS 21 HORAS
O Ladrão de Bagdad
Visões das Mil e Uma Noites
Super-film de Magia com
DOUGLAS FAIRBANKS, o criador do
Sinal do Dóro e do Robin dos Bosques
Revista Mundial

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

São Carlos
«Bohème», ópera em 4 actos,
de Puccini

A «Bohème» de Puccini teve agora em São Carlos uma interpretação condigna. E, se não fôra a incerteza que em certos momentos a massa coral pateteou, poder-se-ia afirmar a priori, que a inspirada partitura havia tido um desempenho acima do que é vulgar constatar-se-lhe. Dois artistas impuseram, mais do que qualquer outro, o seu óptimo trabalho; o tenor Luigi Marini e o baixo Domagala. São dois cantores de bela escola que «sabem» o que estão a fazer. Não há que notar-lhes uma falta como representações e como canto. A «Bohème», aplicando-lhe o raciocínio que já expuzemos quando da exibição da «Aida», precisamente porque é muito conhecida, tem de ser muito bem cantada. Nos papéis de «Mimi» e «Musette» as sr.ªs Isang Tapales e Luba Mirella portaram-se correctamente, fazendo valer o agradável timbre das suas vozes. A direcção de Gino Pucetti acertada.

Nogueira de BRITO

Orquestra Portuguesa

Fernandes Fão deu-nos mais um bom concerto no domingo. Nele estavam representados músicos franceses, italianos e alemães. Foi um concerto suave, temperado de instrumentação, sem grandes vozes de classicismo, sem descompasso modernismo. Deste concerto, porém sem ter que pensar em miríficas combinações de sons, em dificuldades texturais orquestrais.

O número de maior dificuldade, de sentido mais complicado foi «L'Apprenti sorcier», de Dukas, o de menos dificuldade de assimilação, o de Saint-Saëns, «Marche do Oriente e Ocidente». A Orquestra Portuguesa deu colorido a todos estes trechos, executou-os com precisão e graça, achando matizes, desenhando esclarecedores temas. Como interesse de maior foi tocada a «Pastorale», do compositor italiano setecentista Tortini. E' uma página grata de intenção lírica, um tanto bucólica, como o seu assunto pede, e, sobretudo, magistralmente traçada. O solista de violino, Luís Barbosa, sentiu-a, interpretando-a com uma grande afinidade e imprimindo-lhe toda a intenção que o autor, porventura, lhe quis dar. A orquestra executou, ainda, uma das «rapsódias» de Liszt, «Rouet d'Omphale», de Saint-Saëns, e «Egmont» (abertura), de Beethoven.

N. de B.

«O Pé de Salsa»

Não precisa «O Pé de Salsa» de maiores elogios: além dos que a crítica já lhe fez e que todo o público que tem ido vê-lo ao Avenida das últimas noites espalha por toda a parte. «Vandeville» famoso, que outro não há em Lisboa, a sua graça e o seu espírito, a sua alegria são todas as noites oferecidas às mãos cheias aos espectadores, através do desempenho da galante atriz cantora-bailarina Lusa Sateleia, única artista no seu género; Estevão Amarante, soberbo no seu curioso galá-cómico «Ruino-Pacheco»; António Silva, no «Amancio»; e ainda Maria Santos, Josefina Silva, Celeste Leitão, Eugénia Coutinho, Alice Rodrigues, Berta Araújo, Maria Emilia, João Silva, Jorge Grave, Salvador Costa, Henrique de Oliveira, etc.

O êxito do «Pinto Calçado»

Vai singrando em maré de rosas a desopilante farça do Variedades «O Pinto Calçado», tão engracadamente representada mais vezes em cada noite sempre com uma maior concorrência de um público de todas as classes sociais, sendo as trais e camadas ocupadas sempre pela melhor sociedade de Lisboa.

A revista «Sempre Fixe»

A nova revista «Sempre Fixe», com a qual o seu empresário António de Macedo faz regressar a sua conhecida casa de espectáculos à situação dominante que sempre disputou entre o público. Firmam a nova revista três nomes de escritores de reconhecido mérito e três mestres dos mais laureados e aplaudidos, respectivamente, Silva Tavares, Xavier de Magalhães, Lourenço Rodrigues e Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raúl Portela.

A opereta «Mouraria»

«Mouraria» a melhor opereta da actualidade, continua a dar completas enchentes no Apolo, que todas as noites, nas duas sessões, esgota a lotação daquela casa de espectáculos.

— Em cada noite se acentua cada vez mais o êxito triunfal da opereta «Príncipe Orloff»; cada noite são mais calorosos os aplausos, mais retumbantes as gargalhadas, no São Luís, que se enche todas as noites.

— Mantém-se na mesma posição, isto é, na vanguarda de todos os sucessos desta época, a peça «O caso do dia», que chama muita Lisboa ao Gimnásio. Hoje repete-se.

— Nos primeiros dias do próximo mês de Janeiro, deve reaparecer em Lisboa a célebre «troupe» Sacher Morgowa, que tão grande êxito obteve há poucas semanas. Apresentará um repertório novo e riquíssimas «toilettes».

Última semana de espectáculos no Coliseu

Fazem hoje a sua segunda apresentação no Coliseu dos Recreios, onde ontem se estrearam com grande sucesso, a troupe Zachini, de cow-boys a cavalo, e os artistas equestres Mr. John e Miss Maya, números estes que merecem ser vistos pela sua originalidade, movimentação e alegria, e que só podem ser apreciados durante esta semana, visto terminarem no próximo domingo os espectáculos da Grande Companhia de Circo.

Na próxima quinta-feira é a última «matinée» elegante, na qual trabalha um interessante e minúsculo artista equestre, cuja apresentação é um mimo de graça e de encanto.

Teatro da Trindade
HOJE — Às 21 horas em ponto — HOJE
ESTREIA da admirável cancionista argentina
Celia Gámez
que ostenta «toilettes» maravilhosas e de bom gosto
Abre o espectáculo a formidável peça em 3 actos, de
BERNSTEIN

O Ladrão

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brua

TEATRO SALÃO FOZ
Matinée às 3 da tarde—Soirée às 8,45
ÊXITO SEMPRE CRESCENTE
de formas completas
Lolita Buendia
NOVOS NÚMEROS de popular actor cómico
Thomaz Vieira
GRANDE SUCESSO do novo número
O AMOR DURA POUCO
pela atriz-cantora Rehya de Sousa e coro
Os «ketches» portugueses
ROMÉUS E JULIETAS
(2 quadros) e o episódio musicado
Bonecos
CONCERTO pelo FOZ MELODY BAND
No «ceram» — 15 anos de atribuição (8 partes)
PREÇOS POPULARES

TEATRO VARIEDADES
TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES
às 20,30 e 22,30
COM A COMÉDIA PORTUGUESA
O PINTO CALÇADO

uma aldeia sertaneja, quanto à iluminação se já é capital de distrito?

Mas que capital! dizem-nos.

Depois do sol posto, quem morar em certos pontos como o Bairro Salgado que fica no coração da cidade—não falemos já nos bairros limitrofes que a-pesar de construídos há bastantes anos, nem pavimentos ainda têm—e se atrever a sair de casa tem que vir munido de lâmpada eléctrica ou lanternas de furta-fogo, se não quiser correr o risco de ir para o hospital com alguma perna fracturada.

Descura-se por completo os interesses da população, para só se atenderem a vaidades e ambições pessoais.

Era melhor que os senhores que tanto se empenham na conquista do novo distrito, se preocupassem por exemplo embaratar o custo da vida

MARCO POSTAL

S. Manços.—Ass. dos Rurais: Recebemos cheque de 1900. Assinatura paga até 31 de Janeiro, p. 6.
Souzei.—Ass. dos Rurais: Recebemos 13500. Assinatura paga até 31 do corrente.
Silveira.—Agente: Resposta à carta sobre a liquidação. Grupo Dramático Cação e Progresso.—Não temos o que pedem.

CAMBÍOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95800
Madrid, cheque		3500
Paris, cheque		578
Suiza, cheque		5579
Bruxelas, cheque		2574
New-York, cheque		19560
Amsterdão, cheque		7584
Itália, cheque		389
Brasil, cheque		2535
Praga, cheque		558,5
Suécia, cheque		5524
Áustria, cheque		2577
Berlim, cheque		4507

TEATROS

São Carlos.—A's 21.—Rigoleto. Nacional.—A's 21.—Frei Luís de Sousa. São Luís.—A's 21.—O Príncipe Orloff. Ginásio.—A's 21,30.—O caso do dia. Trindade.—A's 21.—O Ladrão. Politeama.—A's 21.—O Inimigo. Avenida.—A's 21,30 e 22,30.—A Mouraria. Apolo.—A's 20,30 e 22,30.—A Mouraria. Eden.—A's 20,45 e 22,45.—Cabaz de Morangos. Variedades.—A's 20,30 e 22,30.—O Pinto Calçado. Coliseu.—A's 21.—Companhia de circo. Salão Foz.—A's 15 e às 20,30.—Variedades. Joaquim de Almeida.—A's 21.—Variedades.

CINEMAS

Tivoli.—Avenida da Liberdade.—Olimpia.—Matinees e soirées.—Salão Central.—Praça dos Restauradores.—Chiado Terrace.—Rua António Maria Cardoso.—Cinema Condes.—Avenida da Liberdade.—Pathé Cinema.—Rua Francisco Sanches.—Salão Ideal.—Rua do Loreto.—Eden-Cinema.—Rua do Alívio (Alcântara).—Cine Paris.—Rua Ferreira Borges.—Alhambra.—Parque Mayer. (Variedades).—Salão Lisboa. (Mouraria).—Cine-Expectança.—(Rua da Esperança).—Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, animatôgrafo. —Salão da Promotora.—A's 20 horas.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos. Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

A PRESTAÇÕES

Fatos, calçado, sobretudoes, peluches, roupas brancas, chapéus, artigos de lã, peles, capas e todos os artigos próprios da estação, mobiliários em ferro e madeira, na antiga e acreditada casa da Rua António Pedro, 52.

Biblioteca de Instrução Profissional

Mecânica

Torneiro e Frezador mecânicos	15\$00
Desenho de máquinas	25\$00
Material agrícola	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor	13\$00
Problemas de máquinas	16\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções	16\$00
Alvenaria e Cantaria	13\$00
Edificações	13\$00

Associação de Socorros Mútuos

«Liberdade Mutual»

Rua Diário de Notícias, 134, 1.º

2.ª CONVOCAÇÃO

Não tendo reunido número legal na 1.ª convocação a Assembleia Geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1927, convoca-se novamente a mesma para o dia 28 do corrente pelas 21 horas na sua sede, reunindo com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1927.—O Presidente da Mesa, António Nascimento Casiro.

mulheres eram obrigadas a assistir ao suplício dos maridos, e depois eram pregadas vivas, bem como os filhos, pelos pés e pelas mãos, às portas das casas, onde os realistas se trespassavam de mil golpes. Um padre ajuramentado foi arrastado pela cidade, depois de lhe terem cortado os órgãos genitais, e depois foi pregado, ainda vivo, contra o tronco da árvore da liberdade. Um padre vendeu a celebração a missa no meio do sangue e sobre os cadáveres mutilados. Nos pântanos de Niort os realistas mataram todo um batalhão composto de seiscentos filhos de Nantes. Os malfeteiros renovaram em Chollet as cenas terríveis de Machecoul, e submeteram os patriotas a horrores torturas antes de lhes arrancarem a vida. Também aí pregavam mulheres e crianças vivas contra as portas das casas, atravessando-as em seguida com as baionetas. Esses bandidos monárquicos inventaram toda a casta de suplício onde quer que encontrassem patriotas ou cidadãos que não quisessem pegar em armas contra a República. Quando eles se apoderaram de Saumur, tudo quanto ali tinha fama de patriota ou republicano morreu no meio das mais horribes torturas. As mulheres com os filhos nos braços, atiravam-se pelas janelas, e os realistas aparravam-nas nas pontas dos punhais!!! Os suplícios que eles aplicavam aos valentes defensores do povo não eram menos cruéis. O menos bárbaro consistia em fusilá-los ou matá-los à baioneta; mas o costume era pendurá-los pelos pés às árvores e acender-lhes braseiros debaixo das cabeças, ou pregá-los vivos às árvores. A's vezes também lhes metiam na boca ou no nariz cartuchos a que largavam fogo!!! Impossível dar um passo na Vendeia sem que se nos deparassem deante dos olhos espectáculos horrores e comoventes.

Aqui, à entrada duma aldeia, valerosos defensores da República feitos em pedaços ou pregados às portas das casas; ali as sebes e as árvores dos bosques apresentavam-nos os cadáveres dos nossos irmãos de armas, pendurados nos ramos; mais além, encontramos ainda os nossos companheiros horrivelmente mutila-

OS MISTERIOS DO POVO

882

CONSELHO TECNICO

DA

GO STRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-B, 2.º

“HERPETOL”

—) Dá um (—

Alívio instantâneo



SOFRE DE COMIÇA O provocado pelo ECZEMA ou outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas gotas de “HERPETOL” fará desaparecer rapidamente a comiça.

O “HERPETOL” CURA. A atestá-lo temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado maravilhas. A pele de espinhas, ERUPÇÕES, MORA, DEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS HUMIDO e SECO e ECROSIS DURA. Não hesite e compre um frasco de “HERPETOL”, o melhor remédio que até hoje apareceu.

A venda nas principais farmácias e nos depósitos: em Lisboa, Rua da Prata, 257, 2.º.

O calçado mais sólido e mais barato de Lisboa vende-se no depósito da Sapataria Brasil, Rua da Madalena, 206 e 212, a quem apresente este anúncio, descontando 5%.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões.—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.

Cirurgia, operações.—Dr. Bernardo Villar—4 horas.

Rins, vias urinárias.—Dr. Miguel Magalhães—11 horas.

Pele e sífilis.—Dr. Correia Figueiredo—11 e 13 horas.

Doenças nervosas, electroterapia.—Dr. R. Loff—2 horas.

Doenças dos olhos.—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Garganta, nariz e ouvido.—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos.—Dr. Mendes Belo—5, 11 e 13 horas.

Doenças das mulheres.—Dr. Emilio Palma—2 horas.

Doenças das crianças.—Dr. Filipe Mano—12 horas.

Tratamento de diabetes.—Dr. Ernesto Roma—5 horas.

Boca e dentes.—Dr. Armando Lima—10 horas.

Cenário e rádio.—Dr. Calvino de Melo—1 hora.

Rio X.—Dr. Azeite Salazar—1 hora.

Análises.—Dr. Gabriela Beato—4 horas.

FABRICA

eletrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

—TELEF. C. 1244—LISBOA—

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefânia, 6, 1.º — Telefones N. 3435

CORPO CLINICO—DOCTORES

A. de Almeida Rocha.—Clínica geral—às 14 h.
António de Carvalho.—Pele e sífilis—às 18 h.
Berta de Moraes.—Doenças das senhoras—às 14 h.
Carlos Guerra.—Clínica médica—Doenças do coração e pulmões—às 12 h.
Domingos Dias.—Doenças da boca e dentes—Prótese—Doenças tropicais—às 17 h.
Fernando Waddington.—Raio X—Electricidade médica.
Heitor da Fonseca.—Clínica médica—Doenças do estômago, intestinos e fígado—às 13 h.
J. Pais de Laranjeira.—Doença dos rins e vias urinárias—às 11 h.
José Salazar Carreira.—Doenças das crianças, ortopedia, ginástica e massagem médica—às 10 h. e 12.
Lopes de Andrade.—Doenças dos olhos—às 17 h.
Pedro Roberto Chaves.—Análises clínicas.
Teodomiro Almeida de Carvalho.—Cirurgia, operações—às 16 h.

Miguel Fraga

Vende ouro, prata e objectos com brilhantes por baixo preço

Grande sortimento de monogramas de ouro e prata para carteiras

Rua da Palma, 26-28

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO SUL E SUESTE

SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de madeira de pinho em toros

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 18 do próximo mês de Janeiro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede n.º 63, Lisboa, se há de proceder a um concurso público para a adjudicação da compra de 1.050 metros cúbicos de madeira de pinho em toros.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectue em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso, o depósito de seis mil escudos.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada com a quantia necessária para prelevar 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Cordeiro Velho, 17, 1.ª, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1926.—O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Feio Terenas.

Suplemento semanal

ilustrado de “A Batalha”

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinal, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 423 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada El drama de un amor vulgar, de J. Rodriguez Aragón. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3500.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingos, 6500.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6500.

A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: “Livraria Renascença”, rua dos Poais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

Edições de A SEMENTEIRA

Práticas neo-maltusianas..... \$50

O sentido em que somos anarquistas..... \$50

A peste religiosa..... \$50

A Liberdade..... \$30

A Internacional (música e letra)..... \$50

Pedidos à A BATALHA ou no Caisdo Sodré, 82

História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresión capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado da luta originada, pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 43 páginas, 1833 pelo correio, registado, 1850.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º—«La era de la esclavitud»;

2.º—«La rebelión de Esparta»;

3.º—«Abolición de la esclavitud»;

4.º—«Abeycción y Servidumbre»;

5.º—«La revolución de los siervos»;

6.º—«La miseria de los agricultores»;

7.º—«Transformación del Poder Pautal»;

8.º—«El comunismo cristiano»;

9.º—«Los miserables en la Edad Média»;

10.º—«La libertad ilusoria»;

11.º—«La agonía del absolutismo»;

12.º—«El trabajo motor universal»;

13.º—«El imperio de la guillotina»;

14.º—«Las ideas sociales y la revolución francesa»;

15.º—«Los primeros tiempos del salariado»;

16.º—«Hospitales, cárceles y asilos»;

17.º—«Las crueldades de la burguesia republicana»;

18.º—«Los héroes de la Comuna»;

19.º—«Horribles matanzas de Comunalistas»;

20.º—«La República Española y la classe obrera»;

21.º—«La Primeira Internacional»;

22.º—«El socialismo ante el Parlamento español»;

23.º—«El futuro obrerista profetizado por Castelar»;

24.º—«Pi y Margall confunde a los enemigos del socialismo»;

25.º—«Los precursores del Proletariado moderno»;

26.º—«Crueldades burguesas»;

27.º—«Los mártires de Chicago»;

28.º—«Muerte heroica de cinco proletarios»;

29.º—«El proletariado en América»;

30.º—«Los dictadores mejicanos».

PELES!!!

A casa que melhor sortido apresenta e que mais barato vende é a

PELARIA CONFIANÇA

3—Rua da Palma—3-A

Esta casa tem sempre um grande stock de malhins para senhora, vindos directamente das melhores fabricas estrangeiras.

Barreiros & Jesus

TELEF. N. 5691

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIAS E ENSINO

Abel Botelho.—Amanhã.....	16\$00	Jorge Teixeira.—Gatunos da Luvva Branca.—A Escamalha (peças de teatro).....	2\$50
Alexandre Herclun.....	18\$00	Julia Quintinha.....	8\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes).....	18\$00	Visionos do Mar.....	8\$00
Cartas (2 volumes).....	18\$00	Cavalgada do Sonho.....	8\$00
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols).....	27\$00	Terras de Fogo.....	8\$00
Adolfo Lima.....		Dor vitoriosa (novela).....	8\$25
Contracto do Trabalho.....	10\$00	Leisant.—Iniciação matemática.....	5\$00
Educação e ensino.....	5\$00	Matvert.—Ciências e Religião.....	10\$00
O ensino da história.....	1\$50	Mário Dâminques.—Hugo, o pintor (cveles).....	8\$25
Aquino Ribeiro.....		Anastacio José (idem).....	8\$25
Anatole France.....	3\$00	Manuel Ribeiro.....	
Estrada de São Tiago.....	10\$00	Poder redentor (novela).....	8\$25
Jardim das Tormentas.....	10\$00	Mirbeau.—O Jardim dos Suplicios.....	4\$00
Via Sinuosa.....	10\$00	Nogueira de Brito.....	
As Filhas da Babilônia.....	10\$00	I.—Memórias de Angela Pinto.....	15\$00
Terras do Demo.....	10\$00	Sangue Fidalgo (novela).....	8\$25
Augusto Machado.—Impossível re- denção (novela).....	8\$25	Não, diz a Lei (novela).....	8\$25
Augusto de Sousa.—Folhas perdidas (Folhas).....	10\$00	Pargame.—Origem da vida.....	8\$00
Bento Faria.—Missã nova (teatro em verso).....	2\$00	Oliveira Martins.....	
Binet-Sangle.—A loucura de Jesus.....	4\$00	Helenismo e a Civilização Gristi.....	15\$00
Buckner.—O homem segundo a ciência.....	12\$00	História da Civilização ibérica.....	15\$00
Charles Darwin.—Origem das espécies.....	14\$00	História da República Romana (2 volumes).....	30\$00
Campes Lima.....		História de Portugal (2 vols).....	30\$00
O Estado e a evolução do Direito.....	12\$00	Raças Humanas (2 vols).....	30\$00
O Amor e a Vida.....	5\$00	O Brasil e as Colónias Portuguesas.....	15\$00
Cela dos Pobres.....	2\$00	Cartas Peninsulares.....	15\$00
A Revolução em Portugal.....	6\$00	Sistema dos mitos e fidejos religio- sas.....	15\$00
Cristiano Lima.—A escola de Nun'Al- vares (novela).....	8\$25	Orlando Marçal.....	
Duarte Lopes.—Frei Sangue.....	5\$00	Agua clara.....	6\$00
Eça de Queiroz.....		Imagem de Sonho.....	1\$00
O crime do Padre Amaro.....	18\$00	Raul Brandão.....	
O primo Basílio.....	15\$00	Os Pescadores.....	10\$00
O Mandarim.....	8\$00	Os Pobres.....	10\$00
Os Maias (2 vols).....	28\$00	O Teatro.....	8\$00
A Reliquia.....	15\$00	Spencer.—Da Educação (br. 5500) eur.....	8\$50
A Cidade e as Serras.....	12\$00	Schul de Campos.—Dois tiros (no- vela).....	8\$25
Fraque Mendes.....	9\$00	Tolstoi.—A sonata de Kreutzer.....	4\$00
Casas Ramires.....	15\$00	Ana Karenine (3 vols).....	15\$00
Prosa Bárbara.....	10\$00	Toulouse.—Como se deve educar o espirito.....	4\$00
Ecce de Paris.....	9\$00	Wenceslau de Moraes.....	12\$50
Cartas de Inglaterra.....	9\$00	Victor Hugo.....	
Minas de Salomão.....	9\$00	França e Belgica.....	10\$00
Notas Contemporâneas.....	15\$00	O Reno (2 vols).....	15\$00
Ultimas páginas.....	15\$00	Os Miseráveis (2 grossos vols) lili- trados, encadernados.....	40\$00
Contos.....	15\$00	Zola.....	
Ernesto Haeckel.....		A Taberna.....	12\$00
História da Criação.....	20\$00	Tereza Raquin.....	5\$00
Origem do Homem.....	5\$00	Alegria de viver (2 vols).....	8\$00
Os enigmas do Universo.....	14\$00	A conquista de Plassans, (2 vols).....	20\$00
Montmo.....	4\$00	Fecundidade.....	8\$00
Religião e evolução.....	6\$00	Aloruna dos Rougons, (2vols).....	8\$00
As maravilhas da vida.....	14\$00	Uma pagina de amor.....	8\$00
Fague.—Iniciação filosófica.....	5\$00	Dr. Pascal.....	8\$00
Iniciação literária.....	10\$00	FOLHETO.....	
Faria de Vasconcelos.....		Eliseu Reclus.—Anarquia e a Igreja.....	1\$00
Problemas escolares.....	5\$00	A Evolução legal e a anarquia.....	3\$00
Por terras de além mar.....	5\$00	Conceição Correia.—A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura.....	5\$00
Ferreira de Castro.....		Less. Prat.—A burguesia e o prole- tariado.....	5\$00
Sangue Negro.....	2\$50	A necessidade da Associação.....	5\$00
Sondas de Lirismo e de Amor.....	8\$00	Content.—Contra o confucionismo.....	3\$00
A Peregrinação do Mundo Novo.....	6\$00	Alfredo Neves Dias.—Razão (poeme to social)	
F. Castro e E. Frias.—A Boca da Es- tige.....	6\$00	Ernesto da Silva.— Teatro livre e Arte Social.....	3\$00
Flammarion.....		Landauer.—Social Democracia.....	3\$00
Iniciação astronômica.....	5\$00	L. Mela.—O principio do fim.....	3\$00
Contos de luar.....	5\$00	—A manancia e o proletariado.....	3\$00
Como acabará o mundo?.....	7\$00	L. Most.—Peste religiosa.....	3\$00
Os habitantes dos outros mundos.....	4\$00	João P. do Rio.....	
Felix-le Dantez.—As influências an- cestrais.....	10\$00	Definições sociais.....	3\$00
Fialho de Almeida.....		Horas antiquas (versos).....	3\$00
Lisboa Galante.....	10\$00	Trovas da Noite.....	1\$00
Estâncias de Arte e Saúde.....	9\$00	Roberto, o pescador.....	1\$00
Figuras de destaque.....	9\$00	Memórias do Parque de São João do Forte.....	
Actores e Autores.....	9\$90	—Carnet de Pensamento.....	8\$25
Contos.....	9\$00	J. Bakunin.—O sentido em que sa- mos anarquistas.....	5\$00
A Esquina.....	9\$00	Chueca.—Como não ser anarquista.....	5\$00
Aves Migradoras.....	9\$00	Lazare.—A Liberdade.....	5\$00
Barbear, Pentear.....	9\$00	B. Etivann.—A minha defesa.....	5\$00
Cidade do Vicio.....	9\$00	J. Kropotkin.....	
Pesquinada.....	10\$00	Os basticidos da guerra.....	3\$00
Paiz das Uvas.....	9\$00	Moral anarquista.....	5\$00
Sabem quintos.....	9\$00	O espirito revolucionário.....	5\$00
Vida errante.....	9\$00	O estado e o seu papel histórico.....	1\$50
Vida íronica.....	9\$00	I. Guedes.—Len dos Salarios.....	3\$00
Guerra Inquieta.—A morte de D. João Mym fêrias.....	10\$00	Brind.—A greve geral.....	3\$00
Os Simples.....	9\$00	Rolanda.—Russia Nova.....	3\$00
A velhice do Padre Eterno (En- cadernação de luxo).....	14\$00	—O sindicalismo e os intelectua- is.....	3\$00
Brochoão.....	10\$00	V. Carvalho.—O gesto sindical no periodo revolucionário.....	5\$00
Gerkli.—Os Degenerados.....	4\$00	A. Hamon.—A crise dosocialismo J. Santos.—A transformação da sociedade.....	5\$00
Os Vagabundos.....	4\$00	Neno Vasco.....	
Na Prisão.....	2\$50	Georgicas.....	5\$00
Ibsen.—Espectros.....	4\$00	Greve de inquietos, teatro.....	1\$00
Casa de bonecas.....	4\$00	Proletariado Histórico.....	1\$00
Jaquesnet.—História Universal, 2 v. Jaime Cortezzo.—Adão e Eva (tea- tro).....	10\$00	G. Arctimaf.— A Revolução so- cial e o Sindicalismo.....	5\$00
José Benedy.—A sciência redentora (novela).....	8\$25	Carles Rates.—Aditúra do pro- letariado.....	1\$00
Jesus Pelxoto — O mestre geral (no- vela).....	2\$25	Emilio Chapelier.—Porque não creio em Deus.....	1\$00
		Rodolfo Roker.—O sindicalismo.....	

A BATALHA

ACTIVIDADE SINDICAL

O movimento internacional do operariado da construção civil

Relatório do delegado da Federação Portuguesa que foi a Lyon participar de várias reuniões importantes

Lausink (Holanda).—Dá os seguintes detalhes sobre a sua organização:

Em 1923 contávamos 75 membros devido à famosa cisão no seio do sindicalismo revolucionário da Holanda, quando a velha Central Sindicalista da Holanda se tornou comunista. Actualmente a Federação da C. Civil da Holanda possui 600 membros divididos em 15 organismos locais.

Contrariamente ao que se passa na Suécia, a maioria dos operários são especializados: pintores, estuqueiros, etc.

São as seguintes as condições de trabalho: as organizações reformistas, católicas, etc., dum lado e o patronato de outro, assinam um contrato de trabalho; a organização dos sindicalistas revolucionários quiseram estar presentes quando da discussão, mas os patrões recusaram-se, e não quiseram admitir a presença dos sindicalistas revolucionários.

Os salários estão divididos em 6 classes, sendo as mais altas nas três maiores cidades de Holanda: Amsterdão, Rotterdam e Haia; o salário máximo nas grandes cidades é de 9 francos aproximadamente por hora; nas pequenas cidades o salário é de cerca de 4,50 francos por hora. Há também o trabalho de empreitada e às peças, sobretudo nas novas construções o que dá uma média de salário de 1 florin e 10 centimos por hora, ou sejam 13 francos e 20 centimos. O dia de trabalho é de 8 horas e meia, mas não excede 48 horas por semana porque ao sábado trabalha-se menor número de horas.

Em Amsterdão, a pesar da lei ser de 8 horas e meia, apenas se trabalha 8 horas. O camarada Lausink esclarece que depois do período revolucionário na Europa que a lei foi promulgada, mas os trabalhadores da construção civil faziam as 8 horas antes da lei existir.

A cotização é composta de 60% do salário horário por semana; quer dizer, os das grandes cidades pagam 60% de 85 centimos, seja 6 francos aproximadamente. Sobre esta soma 15 centimos são para a caixa da greve, o resto para a propaganda, jornal, etc. Todos os membros da Federação da C. Civil recebem o órgão hebdomadário da Central.

Actualmente existe uma grande falta de trabalho na Holanda. Em face disto foram retirados há pouco os subsídios dados aos municípios pelo governo, a fim de fortalecer a construção particular. Por tal motivo os municípios não podem construir. Em Amsterdão há 4.000 operários da C. C. sem trabalho e 45.000 em todo o país.

O camarada Lausink diz que a propaganda sindicalista revolucionária tem sido feita em todos os tempos. Miranda (Portugal).—Expõe a situação dos operários da construção civil do seu país. Diz que até ao ano de 1890 o trabalho iniciava-se ao amanhecer e terminava ao pôr do sol.

Em abril de 1913 a Federação obteve 9 horas e meia no verão e 8 no inverno, e em abril de 1916, após alguns dias de greve, conquistou o dia normal de 8 horas de trabalho.

O número de operários federados sem trabalho, pela última estatística feita em fins de 1925, eleva-se a 18.000 em todo o país. Actualmente têm emigrado muitos operários, tendo a construção civil dado um contingente respeitável, talvez superior a 12.000, pois nos últimos tempos a emigração atingiu o aspecto duma fuga desordenada.

O camarada Miranda diz que a pesar de se trabalhar 6 dias por semana, os operários atravessam uma situação de verdadeira miséria. (Veja-se o relatório do camarada Miranda a respeito da situação de Portugal).

Severin.—Completa o seu relatório. A propósito de imprensa, diz que a sua organização possui uma pequena revista que se publica somente 4 vezes por ano. Tem o seu órgão quotidiano que dá tantas páginas quantas forem as necessárias para cada Federação. Na sua indústria desenvolve-se o trabalho colectivo: um certo número de operários reúne-se e fixa um preço para determinado trabalho. A Comissão de Registro fixa o preço mínimo e o preço máximo que se pode exigir; não há o direito de pedir um preço mais baixo ou mais alto do que outro.

Miranda.—Completa igualmente o seu relatório, indicando a cotização paga na sua organização. Esta cotização é de 10 centimos franceses por semana e por membro. 70% desta cotização vão para a propaganda no centro da região; 20% para a propaganda no norte a cargo da respectiva secção; 10% para a propaganda no Sul; 5% para militantes perseguidos; 5% para greves de solidariedade; 10% para a publicação do jornal corporativo; 10% para demarções e 20% para as despesas administrativas da Federação.

Ista é a cotização propriamente destinada à Federação; mas o selo cota semanal é fornecido aos sindicatos ao preço de 42 centimos franceses assim dividido: para a C. G. T., 22 centimos; para a 3.ª de Trabalho e Solidariedade, 8 centimos; para a instituição do Vintem do Soldado, 2 centimos e para a Federação, 10 centimos.

Boissau.—Indica as camaradas que poz no seu «dossier» os estatutos da Federação, nos quais encontrarão todo o mecanismo que rege a Federação da C. Civil de França.

A propósito do dia de 8 horas, aqui em França nós temos esse horário legalizado, mas mesmo assim da actual lei, em certas corporações faziam-se 9 horas quando a antiga lei estabelecia 10.

Actualmente com a publicação dos regulamentos de administração pública em cada indústria, isso permite aos empregadores de mandar fazer 8 horas no inverno e 9 no verão; há no entanto muitas outras, tais como Lyon, em que o dia de 8 horas é cumprido integralmente.

No que diz respeito a salários, nas grandes cidades como Paris, Lyon, etc., a média dos salários é de 5 francos por hora, há mesmo profissões que têm 6 francos e 6 francos e cinquenta; os operários não são especializados ou ajudantes têm salários que

variavam entre 4 francos e vinte e cinco e em certas cidades este sistema de trabalho impede os operários de se organizarem; os patrões facilitam o trabalho para impedir que a organização sindical se manifeste.

Butt.—A respeito da Federação da C. Civil da Alemanha, diz que a federação foi criada em 1920; antes da sua criação havia organizações locais da C. Civil. Actualmente 52 organismos estão incluídos nesta federação, que agrupa aproximadamente 4.000 membros, a comparar com os 400.000 da federação reformista.

Os salários são os seguintes: 5 francos e 30 a 7 francos e 70 para os não especializados, e 8 francos e 75 a 10 francos e 25 para os trabalhadores especializados. A cotização é de 7 francos por semana e por membro; em casos especiais esta cotização é elevada a 10 francos e meio por semana. Desta cotização 15 por cento vão para a federação para os seus próprios trabalhos, e os 85 por cento que ficam vão para os organismos locais. Para a solidariedade, cada organismo decide por si mesmo a sua cotização hebdomadária para a caixa da greve.

Existe o dia de 8 horas, trabalhando-se 7 no sábado.

A situação dos operários da C. Civil na Alemanha, em geral é miserável; a falta de trabalho no verão atinge cerca de 60 por cento; no inverno 90 por cento. Apesar disto, nós obtemos sempre uma quantia necessária das cotizações para sustentar a organização.

O presidente.—Creio que poderíamos discutir imediatamente a questão dos estatutos, e o trabalho prático para o futuro. Como o camarada Butt indicou, as organizações da Holanda, Suécia e de Portugal estão de acordo com os estatutos; os camaradas da C. Civil de França dir-nos-ão quais as emendas que propõem.

Boissau.—No que diz respeito às observações que foram feitas sobre os estatutos apresentados ao nosso congresso, eis o que se decidiu: propor a Conferência Internacional. No artigo 5.º — Conferências internacionais na parte respeitante à forma de votar fica determinado que cada federação aderente valha um voto. Na parte que diz — as organizações aderentes devem enviar etc. substitui por: em caso excepcional ter em consideração a situação.

No artigo 6.º, órgão administrativo etc., propomos a seguinte emenda: — No caso de permanentemente retribuído, o seu mandato é limitado por dois anos, e não poderá ser reeleito durante um período de dois anos.

(Continua.)

CONSELHO TECNICO —DOS— TRABALHADORES DO TRAFEGO DO PORTO DE LISBOA.

O Conselho Tecnico deste Organismo comunica às Agências de Navegação, Consignatários e Comércio em geral, de que procede às cargas e descargas nos Entrepósitos do Porto de Lisboa, com a máxima rapidez e boa execução, sob condições consentâneas de preço

Escritório: Largo do Marquês do Lavradio 6, 1.º
Tel. 629 Central — PRAÇA DO COMERCIO

Secção telegráfica C. G. T.

Sindicato da Indústria Têxtil da Colúmbia.—Recebemos cheques. Segue ofício, expediente e recibo.

Federações CONSTRUÇÃO CIVIL

Aos Sindicatos da C. Civil.—Previnem-se mais uma vez os Sindicatos que ainda não o fizeram, a enviarem até ao fim do corrente mês as suas respostas à circular datada de 28 de Setembro, que trata da indicação das camaradas que deverão a partir do próximo ano ocupar os cargos de secretário geral e tesoureiro desta Federação.

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES
Pôrto.—Conselho Inter-Federal.—Recebemos vale.

ALIMENTAÇÃO
Manipuladores de Pão de Santarém.—Recebemos ofício requisição, segue expediente.

Culinários de Lisboa.—Podem vir à sede buscar o expediente requisitado.

MOBILIARIA
Carlos Gil.—O local do encontro é na rua Castilho.

Sindicato de Coimbra.—Segue ofício para o qual pedimos resposta urgente.

VINICOLA
Sindicato Unico de Gaia.—Segue expediente. Recebemos vale do correio.

O maestro Raúl Portela melhora

No hospital de São José, foi ontem radiografado, sendo depois transferido da Sala de Observações para o quarto particular n.º 4, do mesmo hospital, o maestro Raúl Portela, que, como noticiámos, foi antontem à noite vítima de um desastre na linha férrea de Cascais. O seu estado é satisfatório.

Os carros de aluguer

Duas novas posturas regulando os preços e o trânsito dos «taxis»

A fim de regulamentar o trânsito de automóveis e seu estacionamento nas diversas praças, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, aprovou uma postura em que determina o seguinte:

Artigo 1.º Fica expressamente proibida a circulação de automóveis classificados de «praça», quando devolvidos, nos seguintes arruamentos: largo do Corpo Santo, rua do Arsenal, Praça do Comércio, lado norte, rua Aurea, rua Augusta, Praça D. Pedro IV, rua Nova do Almada, rua Garrett, rua do Carmo, rua 1.º de Dezembro, largo de D. João da Câmara, Praça dos Restauradores, rua Eugénio dos Santos, rua da Betesga, rua do Amparo, rua do Arco Marquês de Alegrete, rua Martim Moniz, rua dos Fanqueiros, desde a rua da Betesga até à rua Barros Queiroz e rua da Palma até à rua Fernandes da Fonseca.

§ único. Não ficam abrangidos pelo disposto neste artigo os automóveis que, na ida ou regresso de qualquer serviço para que tenham sido chamados, tenham de passar naquelas arterias, mas sempre com o andamento regulamentar, seguindo na linha de trânsito das outras viaturas.

Art. 2.º Os «chauffeurs» de automóveis em trânsito pelos arruamentos indicados no artigo antecedente, seguirão sempre numa ou mais filas, em andamento normal, ficando a cargo da Polícia de Segurança Pública o regular estas disposições, conforme as necessidades do trânsito e, quando os «chauffeurs» pretendem parar por qualquer circunstância, sairão da fila, estendendo horizontalmente o braço para fora do carro, prevenindo assim da sua passagem qualquer viatura que os siga.

Art. 3.º A os infractores do disposto nos artigos anteriores, serão impostas as seguintes penalidades:

a) Pela 1.ª infracção..... 50\$00
b) " 2.ª " 30\$00
c) " 3.ª " e seguintes, 20 dias de prisão.

§ único. As penalidades a que se refere este artigo, serão averbadas nas cartas de habilitação dos «chauffeurs» transgressores. A mesma postura designa também que as praças para estacionamento de automóveis são nos seguintes locais:

Praça D. Pedro IV, Avenida da Liberdade, Praça do Comércio, Praça do Município, Praça Marquês de Pombal Cais do Sodré, Praça de S. Paulo, Largo do Chiado, Largo da Biblioteca, Largo Barão de Quintela, Largo Rafael Bordalo Pinheiro, Praça Luís de Camões, Praça do Brasil, Rua Vasco da Gama, Rua Vitorino Damásio, Rua de Santa Justa, Rua de S. Nicolau, Rua José Falcão, Rua Andrade, Largo do Intendente, Largo do Socorro, Rua Instituto Virgílio Machado, Praça das Cebolas, Largo do Museu da Cartilharia, Praça José Fontana, Largo D. Estefânia, Rua Gomes Freire, Campos dos Matias da Pátria, Largo do Mito, Largo do Mastro, Avenida da República, Largo das Palmeiras, Largo de Andaluz, Largo de S. Vicente, Praça Mouzinho de Albuquerque, Praça das Flores, Rua dos Correios, Praça do Rio de Janeiro, Praça duque de Saldanha, Praça Vasco da Gama, Campo de Santa Clara, Rua das Pedras Negras, Largo de Santo António da Sé, Largo de Arroios, Rua de S. Sebastião, Largo da Maternidade, Largo da Estrela, Jardim de Campo de Ourique, Praça de S. Bento, Praça dos Prazeres, Rua da Costa, Rua Marquês da Fronteira e Rua Morais Soares.

As «motoc» com «side-car» é destinado o Rossio como a respectiva praça.

Para os transaccionarem foram escolhidos estes pontos: Rossio, Largo do Corpo Santo, Praça do Comércio, Estrada de Benfica (junto ao mercado).

As praças para as carroças são na rua João Evangelista, Travessa da Cadeia (Belém) Cais do Sodré, Largo da Anunciada, Rua Maria Pia, Rua Cascais e Rua do Cais do Tojo.

Da outra postura da Comissão Administrativa respigamos os artigos seguintes que são os de maior interesse para o público:

Art. 11.º Fica expressamente proibido aos «chauffeurs» dos automóveis classificados de «praça», cobrarem aos passageiros preços superiores aos estabelecidos nas posturas municipais ou que, tendo prestado um serviço nos termos da tarifa 1, cobrem aos passageiros a importância correspondente à tarifa 2.

Art. 12.º Todos os «chauffeurs» de automóveis classificados de «praça» ficam obrigados a entregar aos passageiros, sempre que estes entendam reclamar da importância cobrada pelos taxímetros, como excessiva das respectivas tabelas, uma factura datada e assinada pelo «chauffeur», na qual será indicado: Nome da entidade a quem o carro pertence; Local da garagem de recolha do carro; Número do carro e do registro municipal; Distância quilométrica percorrida por cada serviço prestado; Tempo de espera; Importância cobrada pelo mesmo serviço; Número da tarifa aplicada; e se o carro é de 4 ou 6 passageiros.

Art. 13.º Fica igualmente proibido, nas praças públicas autorizadas, o estacionamento de automóveis de serviço particular, os quais não podem exercer a indústria, de transporte de passageiros.

Art. 15.º A todo aquele que anunciar no automóvel um preço inferior ao estabelecido nas respectivas tabelas em vigor e cobrar aos passageiros uma importância superior à anunciada, ainda mesmo que seja em harmonia com as mesmas tabelas, será-lhe aplicada a pena de 30 dias de prisão e cassada a licença, nos termos do § 1.º do art. 14.º

Art. 16.º As disposições desta postura, entram em plena execução 8 dias depois de afixadas por editais, nos termos da lei n.º 574.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Aidan» são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Pará, Manaus, Maranhão, Ceará e Iquitos e pelo paquete «Guiné», para Bissau e Bolama.

Da Estação Central dos Correios as últimas tiragens de correspondências ordinárias, faz-se respectivamente às 11 e 13 horas, fechando os registos às 9 e 11 horas.

Por via Marselha também seguem malas do correio para a Índia portuguesa e Macau, sendo a última tiragem às 11,30 horas.

NENO VASCO A Revolução Social

IV
Ao anarquismo harmonista opõe-se energeticamente o anarquismo orgânico de Malatesta, e convém expor aqui, pela sua própria pena, a sua concepção de greve geral expropriadora. Num dos seus artigos, publicado nos princípios de 1914 no jornal *Volontà*, de Ancona, escrevia ele:

«Desejo chamar a atenção dos revolucionários para um problema, para mim essencialíssimo, que me parece ser muito desenhado: o da alimentação pública, especialmente nas grandes cidades, em tempo de revolução e imediatamente depois.

«Por muito tempo teve curso entre os subversivos, principalmente entre os anarquistas, este preconceito: que existiam superabundantes os produtos tanto agrícolas como industriais e que bastaria dividi-los equitativamente para que todos os tivessem em quantidade muito superior às suas necessidades.

«O fomento que vê os armazéns regorgitando de géneros alimentícios é naturalmente levado a supor que lá dentro há coisas em excesso, e não se lembra da quantidade de esfomeados e mal nutridos pelos quais deveriam repartir-se essas coisas—e o agitador entende certamente que é um meio eficaz de propaganda pôr em contraste a miséria com a abundância, as barrigas vazias e as costas nuas com os depósitos abarrotados de mercadorias não utilizadas.

«Recordo-me de ter lido que, feita a revolução, poderia a gente estar anos sem trabalhar antes de consumir os produtos acumulados!!!

«Ora é claro, que fazendo a revolução com semelhantes ideias, os revolucionários adiarão para mais tarde a reorganização da produção, consumirão e desperdiçarão sem medida... e iriam ao encontro duma catástrofe certa.

«Porque a verdade é que a produção actual é regulada pelo poder da compra dos consumidores; e portanto os produtos que hoje parecem abundantes, quando a grande maioria mal consegue satisfazer as mais imperiosas necessidades mostrar-se-iam insuficientes desde que todos tivessem igual direito à satisfação das suas necessidades. As reservas são escassas, visto que os proprietários só deixam produzir aquilo que eles esperam vender a preço remunerador, mostrando assim que o pior mal do capitalismo não é tanto o obrigar os trabalhadores a sustentarem uma classe de parasitas como o criar uma penúria artificial, limitando a produção ao ponto em que os capitalistas calculam poder obter o maior lucro. Basta, com efeito, um ano ou dois de má colheita para haver perigo grave de morrer de fome, por insuficiência real de subsistências, uma parte da população em alguma porção do globo.

«Se a greve geral expropriadora, isto é, a revolução social, não há de continuar sendo um mito, se devesmos a queremos fazer e desejamos que ela dê os resultados que esperamos, temos que tratar, ao fazer a revolução, de utilizar com a maior economia possível os produtos herdados da burguesia e de organizar logo o trabalho para levar a produção à altura das novas sociedades.

«Eu compreendo que alguns trabalhadores possam, numa luta contra um patrão ou uma liga de patrões, arrancar as vinhas, ou matar o gado, ou incendiar as searas maduras numa nesga de terra; mas seria certamente imperdoável loucura num movimento geral aconselhar a destruição em grande escala da colheita e a matança do gado.

«E preciso que os trabalhadores em greve e em insurreição se lembrem de que, no dia seguinte ao da vitória, tudo será deles e de que há de provar a tudo. Deverão pois destruir apenas o que for necessário destruir para garantir a vitória, mas guardar zelosamente o que, durante e após a revolução, for preciso para garantir a vida de todos.

«Assim, seria absurda, tratando-se de revolução e não já de reclamar melhoramentos a certos patrões, uma greve geral rural que comportasse a recusa de semear a terra, ou de recolher os produtos, ou de tratar dos animais; porque, não se fazendo a colheita ou deixando-se morrer de fome o gado, não se poderia viver. Por conseguinte, a «greve rural» deveria ser, não uma verdadeira greve, mas a recusa de deixar que os patrões levem os frutos e a secstração dos produtos que eles já tiverem assabourado.

«Será bom paralisar o serviço ferroviário mas seria imprudente, salvo casos de absoluta necessidade, fazer saltar as pontes ou causar outros estragos graves, que poderiam depois impedir o abastecimento das grandes cidades.

«E seria sobretudo perigoso, mortal, destruir ou mal-baratar as substâncias alimentares.

Em Junho de 1914, estalou a greve geral nas Marcas, na România e na Toscana, assumindo rapidamente carácter revolucionário. E as ideias de Malatesta, que no movimento tomou parte activa e saliente, começaram então a ser aplicadas.

Aprovando o procedimento dos anarquistas italianos, escrevia um camarada do *Réveil*, de Genebra: «Deixai circular os alimentos, dizia-se aos insurrectos, não obsteis a que os aldeões e trabalhadores da alimentação tragam e distribuam leite, pão, carne, legumes, aves, cereais. Abastecemos os hospitais e hospícios. Façamos a greve geral e desçamos à rua em todas as profissões, mas tenha cada um garantida a sua ração. Protejamos mesmo, favoreçamos tudo o que se refere a subsistência. Assim, conservaremos intactas as simpatias dos pobres que não sofreram com uma paragem do trabalho. Pelo contrário, exijamos que os armazéns de comestíveis, de géneros alimentícios, as mercearias, etc., permaneçam abertos. Viçemos os preços para que não haja falta. Atentemos em toda essa questão de pão; e até se um leiteiro ou padeiro, fechar o seu estabelecimento, reabramos-lho à força. Algum pagará. O que é preciso impedir não são os meios de existência do povo—é o tráfico da burguesia: o serviço dos bancos, as transacções comerciais, os hotéis de luxo, em suma tudo o que constitui a vida dos privilegiados.

«É preciso reter nomeadamente esta lição: produzindo-se a greve geral expropriadora, urge que os trabalhadores retomem a produção por sua conta e para si, mantendo a greve apenas contra os burgueses e seus defensores. Será como que o alargamento das «cozinhas comunistas» das greves parciais.

Actualmente, na Itália, as greves são amidas acompanhadas de expropriações de

fábricas e terras, onde os grevistas se instalaram, expulsando os patrões e seus representantes e pondo-se imediatamente a trabalhar por sua conta. Acabam por ceder, porque o movimento ainda não se generalizou com simultaneidade; mas os factos são já numerosos e indicam as disposições dos trabalhadores italianos.

V

SECCAO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"

PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS

Organização Social Sindicalista	3\$00
Antonelli, — A Rússia bolchevista...	2\$00
Cura Merlier, — A razão dum padre	5\$00
Dufour, — O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes),	8\$00
Emilio Bossi, — Cristo nunca existiu.	6\$00
Geo Williams, — Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscú,	1\$00
Gustavo Le Bon	
As primeiras consequências da guerra,	8\$00
Ensinações psicológicas da guerra europeia,	8\$00
Leis psicológicas da evolução da raça (enc.),	6\$00
Guyau, — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção,	5\$00
Educação e Hereditariedade,	4\$00
Hamon	
A conferência da paz e a sua obra	5\$00
As lições da guerra mundial,	8\$00
O movimento operário da Grã-Bretanha,	5\$00
Psicologia do socialista-anarquista	5\$00
A crise do Socialismo,	5\$00
A psicologia do militar profissional,	5\$00
Henrique Leone — O Sindicalismo, ..	4\$00
Heliodoro Salgado	
O culto da Imaculada,	5\$00
Jean Grave	
A sociedade futura,	5\$00
O indivíduo e a sociedade,	4\$00
Joseph J. Ettor, — Unionismo industrial,	5\$00
Julio Guesde, — A lei dos salários, ..	5\$00
Justus Ebert, — Os I. W. W. na teoria e na prática,	3\$00
Krapotkin	
Anarquismo, sua filosofia e seu ideal	1\$50
A Grande Revolução (2 vol),	10\$00
A moral anarquista,	5\$00
Os bastiões da Guerra,	3\$00
O Estado e o seu papel histórico	1\$50
Lazare, — A Liberdade,	5\$00
N. Lénine, — Os problemas do poder dos Soviéticos,	1\$50
O Estado e a Revolução,	4\$00
Landauer, — A Social Democracia na Alemanha,	5\$00
Manuel Ribeiro, — Na linha de fogo, ..	3\$00
Marx, — O Capital,	5\$00
Melchior Inchofer, — Monarquia jesuítica	3\$00
Nietzsche	
Anti-Cristo,	4\$00
Genealogia da moral,	4\$00
Neno Vasco, — Ao Trabalhador Rural — Geográficas,	3\$00
Concepção Anarquista do Sindicalismo,	3\$00
A greve dos inquilinos,	1\$00
Novikov, — A emancipação da mulher	4\$00
Pataut e Pouget, — Como faremos a revolução,	4\$00
Perfeito de Carvalho, — Notas e comentários,	1\$50
Sebastião Faure, — Doze provas da existência de Deus,	1\$50
Tomás da Fonseca, — Serões da Montanha,	12\$00

Carroeira que cai de um eléctrico

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado, recolhendo depois à sala de observações do banco do hospital de São José, Carlos da Cruz, de 25 anos, carroeiro, natural de Lisboa e residente na rua das Mercês, 54, loja, que caiu ao apressar-se de um carro eléctrico, em Belém, ficando ferido na cabeça e com várias contusões pelo corpo.

Mulher colhida por um automóvel

Na Sala de Observações do Banco do hospital de São José, deu entrada em estado grave e sem fala, uma mulher cuja identidade se desconhece e aparenta ter 28 anos, a qual foi atropelada por um automóvel do P. R. T. M. na Avenida da Liberdade, ficando muito contusa pelo corpo.

A' venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo,	5\$00
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lotorgne,	5\$00
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva,	1\$50
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar, ..	1\$00
A Humanidade, por Taraf Javol,	1\$50
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin,	2\$00
Monarquia jesuítica, por Melchior Zucheter,	2\$00
Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série	2\$50
O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva,	2\$50
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas,	3\$00
A Religião da Humanidade, por José Augusto Cordeira,	3\$50
A Fisiologia perante a História, por Nobre França,	5\$00
Tedillo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho,	3\$00
O que é o socialismo, por E. Soisson, ..	1\$50
Os direitos do Estado, por A. Levisse	2\$50
O corpo humano, por A. Levisse,	2\$50
Gravidez e parto, pelo dr. Desvurmeaux,	1\$50
Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira,	2\$00
Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira, ..	1\$50
O concílio de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas, ..	3\$50

Vida Sindical

C. G. T.
Conselho Confederal
Reúne amanhã pelas 21 horas, o Conselho Confederal.

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Comissão administrativa

Convidam-se os camaradas nomeados no conselho geral, para constituir a nova comissão administrativa, a reunirem-se hoje, às 21 horas, para tomarem posse dos seus cargos.

Convocações

REUNEM HOJE:

Federação da Construção Civil.—A fim de se ocupar de diversos assuntos entre os quais proceder à nomeação de algumas delegacias, pelas 21 horas, o Conselho Federal.

Pessoal da E. P. L.—Pelas 20 horas, para eleição dos corpos gerentes e tratar de assuntos de grande interesse para a classe.

Federação do Ramo de Alimentação.—Pelas 19 horas, a comissão executiva para trabalhos respeitantes à mesma e para o envio de expediente a alguns organismos.

Impressores Tipográficos.—A direcção, às 21 horas.

União Têxtil.—A direcção, pelas 20 horas, sendo necessária a comparência dos cobradores.

Sindicato U. Mobiliário.—Pelas 20,30 horas, os corpos gerentes e militantes para assunto urgente.

Litógrafos e Anexos.—A comissão administrativa, pelas 19 horas prefixas, para continuação dos trabalhos pendentes.

DIAS PRÓXIMOS

S. U. C. Civil.—Amanhã, pelas 20 horas, assembleia geral, para eleição dos novos corpos gerentes, comissão revisora de contas e outros assuntos.

Sindicatos da província

Construção Civil de Linda-a-Pastora e Arredores.—Para a nomeação dos corpos gerentes para 1927 e tratar de outros assuntos que necessitam imediata resolução, reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, a ela assistindo o camarada Francisco Fernandes, delegado da Federação da C. Civil.

Juventudes Sindicalistas

Núcleo de Lisboa.—Reúne-se hoje, pelas 20,30 horas, a assembleia geral.

Solidariedade

Comité Pró-Pressos por Questões Sociais

Reúne-se hoje, pelas 21 horas, este Comité, para tratar de vários assuntos importantes.

ESPERANTO

Curso de Esperanto

A Sociedade Esperantista Operária «Nova Voz» vai abrir ainda no mês de Janeiro um curso elementar de Esperanto dedicado ao operariado. É mais uma ocasião que aquela sociedade oferece aos operários para aprenderem o Esperanto, a língua internacional, que a passo e passo tem vindo conquistando todo o mundo.